



ATITUDES LINGUÍSTICAS DOS JOVENS EM MACAU*

Yuqi Sun**

 <https://orcid.org/0000-0002-7310-1385>

Jingwei Zhang***

 <https://orcid.org/0000-0002-9515-6109>

Como citar este artigo: SUN, Y.; ZHANG, J. Atitudes linguísticas dos jovens em Macau. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 1-17, maio/ago. 2023. DOI 10.5935/1980-6914/eLETDO16188

Submissão: junho de 2023. **Aceite:** julho de 2023.

Resumo: Este artigo visa investigar as atitudes linguísticas dos jovens de Macau com relação ao cantonês, putonghua padrão e putonhua com sotaque de cantonês, português e inglês, através do teste de disfarce combinado. Os resultados revelam uma alta avaliação do cantonês e do putonghua padrão, destacando a singularidade de Macau. Além disso, desde o seu retorno à China, Macau tem apresentado um aumento na avaliação da língua portuguesa. O estudo evidencia o desenvolvimento da identidade plural dos jovens de Macau, influenciados simultaneamente por três forças: local, nacional e internacional, e, ao mesmo tempo, revela que a influência local e nacional em Macau é mais significativa do que a influência internacional.

Palavras-chave: Atitudes linguísticas. Teste de disfarce combinado. Macau. Identidade plural. Jovens.

* Ambas as autoras, ordenadas alfabeticamente, contribuíram em partes iguais para esta investigação.

** Universidade de Macau, Macau, China. *E-mail:* sunyuqi@um.edu.mo

*** Universidade de Macau, Macau, China. *E-mail:* jwzhang@um.edu.mo

INTRODUÇÃO

■ **M**acau, localizado na costa meridional da China, a oeste do Rio das Pérolas, foi um território sob a administração portuguesa até 20 de dezembro de 1999, data depois da qual constitui uma Região Administrativa Especial da República Popular da China. Devido a sua complexa história e ao contato intergrupar das diferentes comunidades, o território apresenta características muito próprias, das quais resultam a sua identidade de diversidade cultural e linguística.

Após o seu retorno à soberania chinesa, Macau apresenta um padrão linguístico de “três idiomas e quatro línguas”. Os três idiomas referem-se ao chinês, ao português e ao inglês, enquanto as quatro línguas referem-se ao cantonês, ao putonghua (PTH), ao português e ao inglês. Em outras palavras, o idioma chinês identifica-se em duas variantes, sendo o cantonês e o PTH. A população de Macau tem majoritariamente o cantonês como língua materna (Zhang; Zhang, 2016), a qual é também falada e oficializada em Hong Kong, a outra Região Administrativa Especial da China. Em sua escrita, são usados os caracteres tradicionais da escrita chinesa, que diferem dos caracteres simplificados usados nas outras regiões chinesas. O PHT é a língua oficial na parte continental da China, que foi adotado pelo governo como estratégia de política linguística e como forma de lidar com o enorme plurilinguíssimo em chinês. É também a língua veicular no ensino. Já o português era a única língua oficial após a Primeira Guerra do Ópio (1840-1842) até o ano de 1999. Embora seja atualmente uma das duas línguas oficiais de Macau, a língua portuguesa ainda é pouco falada no território. Conforme dados estatísticos do Censo Demográfico de Macau (Macau, 2021), entre os 682.070 habitantes, há apenas 2,3% da população que fala fluentemente o português. Neste contexto plurilingue, existe reconhecimento público da importância do inglês como língua “oficial” de trabalho e de sobrevivência. O inglês é considerado língua veicular internacional em várias instituições locais, durante reuniões gerais e eventos realizados em várias instituições de ensino.

Assim, desde o seu retorno, Macau tem testemunhado muitas mudanças na vida linguística. Essas mudanças são intrinsecamente ligadas à interação das três forças que influenciam o desenvolvimento social de Macau: forças locais, forças nacionais e forças internacionais (Yan, 2017a). Essas três forças são refletidas linguisticamente por meio do seguinte: o dialeto cantonês representa a força local, o PTH representa a força nacional, e o inglês e o português representam a força internacional. Por isso, investigar as atitudes da jovem geração de Macau com relação a essas línguas pode refletir a sua avaliação subjetiva ou identificação com os grupos sociais que representam essas forças.

ATITUDE LINGUÍSTICA EM MACAU

Tanto antes quanto depois do retorno de Macau à China, foram realizadas pesquisas sobre atitudes linguísticas. Antes do retorno, Mann e Wong (1999) conduziram uma pesquisa utilizando questionários e entrevistas com 72 estudantes e professores de escolas secundárias e universidades de Macau. Eles descobriram que, em todas as áreas de Macau, o cantonês e o inglês foram considerados as línguas mais importantes, seguidos pelo PTH, e o português foi classificado como a última opção. Após o retorno, Young (2006) investigou a

atitude dos estudantes universitários locais e da parte continental da China em relação ao inglês. A pesquisa revelou que tanto os estudantes locais quanto os da parte continental possuíram uma forte motivação para aprender inglês, considerando-o principalmente como uma ferramenta, e não uma ameaça à sua identidade. Young (2009), com base no estudo de Mann e Wong (1999), investigou a mudança da atitude dos estudantes universitários em relação às quatro línguas durante dez anos. A pesquisa não apresentou diferenças significativas em relação ao estudo de Mann e Wong (1999).

Yan (2017b), no período de 2012-2013, fez um estudo por meio de questionários aplicados a 275 calouros durante as aulas universitárias de inglês, que visou distinguir entre a orientação integrativa e a orientação instrumental com relação às línguas. Os resultados revelaram que os estudantes classificaram as quatro línguas sob a orientação integrativa da seguinte maneira: o cantonês ficou em primeiro lugar, seguido pelo inglês e pelo PTH, enquanto o português foi classificado em terceiro lugar. No que se refere à orientação instrumental, o inglês obteve a classificação mais alta, seguido pelo cantonês e o PTH, e o português foi classificado em terceiro lugar.

É importante ressaltar que os estudos mencionados utilizaram principalmente medidas diretas, como questionários e entrevistas. No entanto, essa abordagem pode apresentar algumas limitações, pois os participantes podem ser influenciados pelo ambiente da pesquisa e deduzir o propósito da investigação, o que pode resultar em respostas tendenciosas. Para contornar essas limitações, existem também medidas indiretas, como o teste de disfarce combinado, conhecido como *matched-guise technique* (MGT). Essa técnica coleta dados dos participantes sem que eles saibam que estão sendo testados, permitindo obter resultados relativamente objetivos sobre as atitudes linguísticas.

Wang e Liu (2017) foram os primeiros que utilizaram o método do teste de disfarce combinado em Macau para investigar as atitudes linguísticas de 72 estudantes universitários em 2015. Eles analisaram se a língua usada em sala de aula no ensino médio afetava as atitudes dos estudantes. Os resultados revelaram que a língua de ensino não teve impacto nas percepções de prestígio do cantonês e do inglês. No entanto, houve um efeito significativo na afeição linguística, indicando que os graduados que receberam aulas em inglês no ensino médio avaliaram o cantonês com menor afeição.

No entanto, o estudo de Wang e Liu (2017) abordou apenas duas línguas em Macau, o que limita a compreensão das atitudes dos jovens em relação às quatro línguas e às diversas variantes. Gao, Su e Zhou (1998), por ocasião do retorno de Hong Kong, realizaram uma pesquisa comparativa sobre as atitudes linguísticas em Hong Kong, Pequim e Guangzhou usando a técnica do disfarce combinado. Vinte anos depois, Gao, Wu e Ma (2019) conduziram uma pesquisa semelhante para analisar as mudanças nas atitudes linguísticas nessas três regiões. Eles descobriram que as diferenças de atitudes entre as três regiões estavam diminuindo. Em Hong Kong, como uma Região Administrativa Especial, as forças da globalização e localização atuam simultaneamente, resultando em um equilíbrio na escolha das atitudes linguísticas entre a identidade cultural regional e a identificação com a cultura chinesa. Diante disso, como são as atitudes linguísticas em Macau, que também é uma Região Administrativa Especial? Com base nas pesquisas mencionadas, este estudo tem como objetivo investigar as seguintes questões:

1. Quais são as características e singularidades das atitudes linguísticas em Macau?
2. Em relação às pesquisas anteriores, houve alguma mudança nas atitudes linguísticas dos jovens em Macau nos últimos 24 anos após o seu retorno? Quais foram essas mudanças e como elas refletem suas avaliações em relação aos grupos sociais que representam forças locais, nacionais e internacionais?

METODOLOGIA

Os informantes de pesquisa foram estudantes de graduação de uma universidade em Macau, selecionados para o teste de disfarce combinado. Considerando que a taxa de matrícula no ensino superior em Macau é bastante alta, atingindo 95,02% no ano acadêmico de 2019/2020 (Macau, 2021), os estudantes universitários podem ser considerados representativos da juventude em Macau. O teste foi realizado nas aulas de quatro turmas de um curso oferecido pela universidade que é aberto a todos os alunos e tem participantes de diferentes faculdades. A maioria dos participantes era de estudantes do 1º e 2º anos, totalizando 200 estudantes submetidos ao teste.

Para verificar as características e singularidades das atitudes linguísticas em Macau, este estudo adotou os mesmos critérios de amostragem utilizados por Gao, Su e Zhou (1998) e Gao, Wu e Ma (2019), ou seja, foram selecionados estudantes locais de Macau cuja língua materna é o cantonês. Além disso, a fim de comparar os resultados com as pesquisas existentes sobre atitudes linguísticas em Macau, em particular o estudo de Wang e Liu (2017), que também utilizou a técnica de disfarce combinado, este estudo considerou os critérios dos dois autores, ou seja, foram selecionados participantes que receberam uma educação secundária completa em Macau.

Com base nesses critérios, os resultados dos 200 estudantes que concluíram o teste foram posteriormente filtrados. Como resultado, o número total de participantes válidos que atendiam aos critérios foi de 106, sendo 40 do sexo masculino e 66 do sexo feminino, com uma média de idade de 19,3 anos. Dos 106 participantes, 95 nasceram em Macau após o retorno.

Em termos de conhecimento linguístico, 68 relataram que o cantonês era a língua principal de ensino em sua escola secundária, representando 67% do total. Doze participantes relataram que o inglês era a língua principal de ensino em sua escola secundária, representando 11% do total. Onze participantes relataram que o PTH era a língua principal de ensino em sua escola secundária, representando 10% do total. Os dados de quatro participantes que responderam “chinesa” como a língua principal de ensino em sua escola, três participantes que mencionaram múltiplas línguas e oito participantes que não forneceram essa informação não foram considerados na análise da influência da língua principal de ensino nas atitudes linguísticas.

Para fins de comparação com os dados existentes, este estudo adotou os instrumentos de teste utilizados por Gao, Su e Zhou (1998), Gao, Wu e Ma (2019) e Wang e Liu (2017), incluindo estímulos de áudio e escalas de avaliação. Os estímulos de áudio consistiram em cinco variantes linguísticas: cantonês, inglês, português, PTH com sotaque cantonês (doravante PTH-c) e PTH padrão

(doravante PTH-p). Considerando que nem todos os estudantes são capazes de reconhecer o português, antes de iniciar o experimento de pareamento de línguas, realizamos um teste para verificar a capacidade dos participantes de identificar o português. Eles ouviram uma gravação em português e foram solicitados a identificar o idioma utilizado, escolhendo entre quatro opções: alemão, português, russo e francês. Dos 106 participantes, 53 foram capazes de identificar corretamente o português, representando 50% do total. Portanto, os resultados relacionados ao português mencionados a seguir são baseados nos dados desses 53 participantes capazes de reconhecer o português.

O conteúdo do material de estímulo das cinco variantes linguísticas consiste em um trecho de um manual de celular (ver Quadro 1), gravado por quatro falantes, com duração de aproximadamente 25 segundos cada. As duas gravações na variante do PTH-p são realizadas por duas jovens falantes do mandarim do norte (regiões do nordeste e Hebei) com formação de doutorado. As outras quatro variantes linguísticas – cantonês, inglês, português e PTH-c – são lidas por duas jovens falantes nativas de Macau, com formação de mestrado em língua portuguesa. Dessa forma, obtivemos um total de dez gravações, que foram aleatoriamente misturadas durante o experimento para aparentar terem sido feitas por dez pessoas diferentes.

Quadro 1 – Material de estímulo em cinco variantes linguísticas

1	Português	Agrupe seus contatos como favoritos para ficar rapidamente em contato com eles, ou agrupe-os como VIPs para ser notificado sobre eventos, chamadas perdidas ou mensagens não lidas. Você também pode sincronizar seus contatos com o seu e-mail ou contas de redes sociais, link de informação de contatos para facilitar o acesso em um só lugar ou filtrar os contatos com que você deseja manter contato.
2	Inglês	Group your contacts as Favorites to quickly get in touch with them, or group them as VIPs to get notified about any upcoming events, missed calls, or unread messages. You can also sync your contacts with your email or social network accounts, link contacts' info for easy access in one place, or filter the contacts you want to keep in touch with.
3	Cantonês	將聯絡人設定為“我的最愛”可以讓您迅速檢視並撥打電話，將聯絡人設定為VIP以獲得活動、未接來電、未讀信息的系統通知。您也可以將聯絡人信息與電子郵件、社群網站帳戶資料同步處理，輕鬆連結並整合聯絡人信息。
4	PTH-c	将联络人设定为“我的最爱”可以让您迅速检视并拨打电话，将联络人设定为VIP以获得活动、未接来电、未读信息的系统通知。您也可以将联络人信息与电子邮件、社群网站帐户数据同步处理，轻松链接并整合联络人信息。
5	PTH-p	将联络人设定为“我的最爱”可以让您迅速检视并拨打电话，将联络人设定为VIP以获得活动、未接来电、未读信息的系统通知。您也可以将联络人信息与电子邮件、社群网站帐户数据同步处理，轻松链接并整合联络人信息。

A escala de avaliação utilizada no teste de disfarce combinado consiste em 12 itens de avaliação, conforme proposto por Gao, Su e Zhou (1998) e Gao, Wu e Ma (2019): caloroso – frio, instruído – sem instrução, confiável – não confiável, aberto – fechado, imparcial – interesseiro, idealista – realista, com bom salário –

com mau salário, esperto – ingênuo, respeitável – não respeitável, quem investe em ações – quem investe em banco, cortês – sem formalidades, rico – pobre. Além disso, consideraram-se dez itens de avaliação, conforme proposto por Wang e Liu (2017): inteligente – nada inteligente, autoconfiante – sem autoconfiança, dedicado – nada dedicado, ambicioso – sem ambição, honesto – desonesto, sincero – nada sincero, confiável – nada confiável, adorável – detestável, bondoso – maldoso, amigável – nada amigável. Esses 22 itens de avaliação foram elaborados em uma escala de diferencial semântico de 7 pontos, em que 1 indica significado negativo e 7 indica significado positivo, ou seja, quanto mais alta a pontuação, maior é a avaliação positiva.

Durante a aula, os áudios foram reproduzidos e o tempo de teste foi de aproximadamente 25 minutos. Antes do teste, as pesquisadoras informaram aos participantes:

Você ouvirá uma gravação e deverá fazer sua própria avaliação do falante com base em suas percepções ao ouvir a gravação. Não há respostas certas ou erradas, tudo depende exclusivamente das suas impressões ao ouvir a gravação.

Após o teste, os participantes foram solicitados a preencher um questionário sobre informações pessoais de fundo. O questionário incluía dados como gênero, idade, área de estudo, ano de graduação, se eram nativos de Macau, língua materna e a língua de instrução no ensino médio.

Após o teste, as pesquisadoras fizeram entrevistas estruturadas com cinco estudantes locais de Macau na mesma universidade para obter informações sobre suas impressões com relação a cada uma das variantes linguísticas. Cada entrevista teve uma duração aproximada de 5 minutos.

A análise dos dados foi realizada utilizando o software SPSS. Os 22 itens de avaliação foram processados separadamente. Primeiro, foi realizada uma análise fatorial para cada conjunto de itens de avaliação, a fim de determinar os fatores subjacentes. Com base nas estatísticas descritivas, em seguida, foi conduzida uma análise de variância (ANOVA) para comparar as diferenças nas avaliações obtidas para diferentes variantes linguísticas.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Realizamos inicialmente uma análise de redução de dimensionalidade nos mesmos 12 itens de avaliação utilizados por Gao, Su e Zhou (1998) e Gao, Wu e Ma (2019). A análise fatorial exploratória revelou que apenas dois fatores foram identificados em relação ao contexto de Macau. Os resultados do teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO = 0,897) e do teste de esfericidade de Bartlett ($p = 0,000$) indicaram a adequação dos dados para a análise fatorial. A aplicação da rotação oblíqua direta (Direct Oblimin) resultou em dois fatores, os quais explicaram cumulativamente 53,35% da variância, indicando uma explicação satisfatória. A composição dos fatores e cargas fatoriais após a redução está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Composição dos fatores e cargas fatoriais após a redução dos 12 itens de avaliação

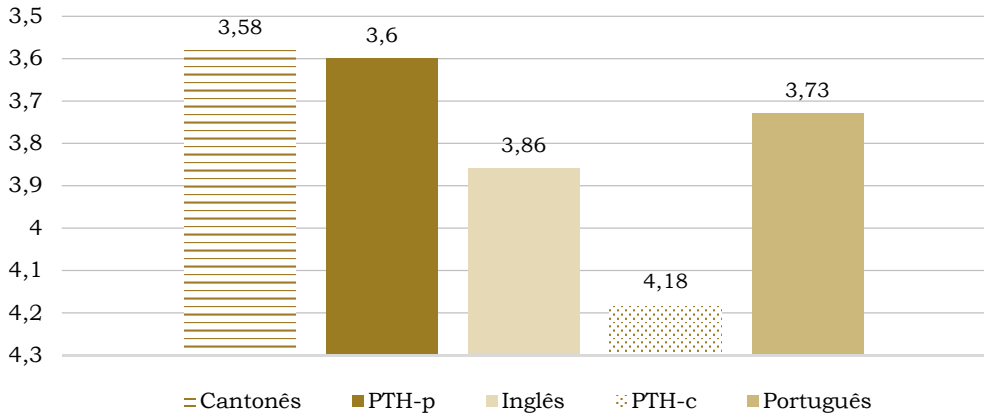
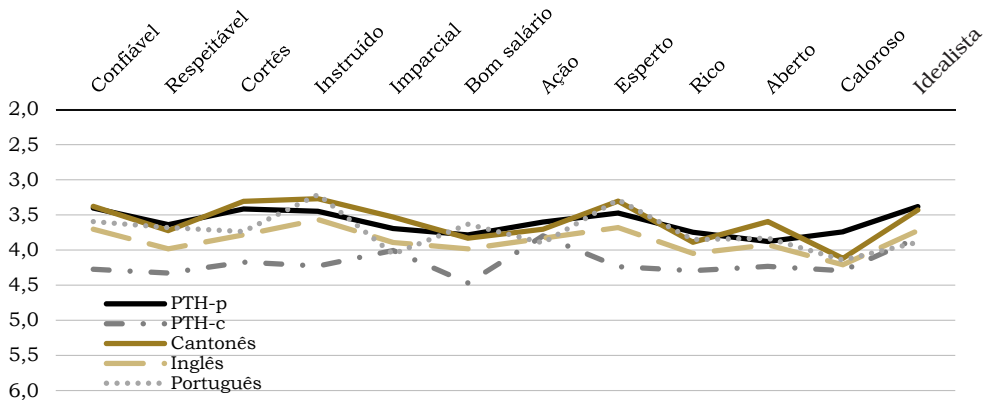
Fator 1: Status socioeconômico e consciência social		Fator 2: Traços de personalidade positivos	
Instruído	0,850	Imparcial	0,765
Com bom salário	0,826	Caloroso	0,606
Esperto	0,810	Quem investe em ações	0,553
Rico	0,739	Aberto	0,545
Respeitável	0,687	Idealista	0,457
Confiável	0,619	Cortês	0,443

Em comparação com o estudo de Gao, Su e Zhou (1998), observamos que a situação em Macau é mais semelhante a Hong Kong há 20 anos, onde o *status* socioeconômico está integrado com o *status* social. Macau começou seu desenvolvimento econômico mais tarde do que Hong Kong, e antes do seu retorno à China, seu PIB *per capita* correspondia a apenas 60% do de Hong Kong. Após o retorno, com o apoio do governo, o setor de cassinos, turismo e exposições em Macau prosperou, resultando em um crescimento do PIB *per capita* quatro vezes maior desde então¹.

Tanto Macau quanto Hong Kong possuem traços de personalidade positivos, mas em Macau existem duas características adicionais: “capaz de investir em ações” e “cortês”. Enquanto é fácil entender “cortês” como um traço de personalidade, é mais difícil compreender por que “capaz de investir em ações” é considerado um traço de personalidade positivo. Com base nas entrevistas realizadas, uma explicação plausível é que a indústria de cassinos em Macau é bastante desenvolvida. Comparado ao comportamento de jogo e especulação associado ao jogo, “capaz de investir em ações” é considerado um traço de personalidade que reflete uma mente econômica e uma abordagem sólida. Devido às baixas taxas de juros em Macau, guardar dinheiro no banco não é uma opção financeira vantajosa, pois os juros não superam a inflação. Portanto, “capaz de investir em ações” é geralmente considerado um traço de personalidade positivo em Macau, indicando habilidade financeira e prudência.

O Gráfico 1 apresenta as médias dos 12 itens de avaliação para cada variante linguística em Macau, ou seja, a avaliação global. A partir do gráfico, pode-se observar que as variantes mais bem avaliadas são o cantonês e o PTH-p, seguidos pelo inglês e o português, enquanto a variante PTH-c recebe a menor avaliação. Já o Gráfico 2 compara os valores específicos dos 12 itens para as cinco variantes linguísticas em Macau. Os valores foram convertidos, e valores mais baixos indicam avaliações mais altas.

¹ Os dados do PIB *per capita* de Hong Kong e Macau em 1999 e 2018 são provenientes do Banco Mundial: https://www.google.com/publicdata/explore?ds=d5bncppjof8f9_&met_y=ny_gdp_pcap_cd&hl=en&dl=en \ \ " !ctype=l&strail=false&bcs=d&nselm=h&met_y=ny_gdp_pcap_cd&scale_y=lin&ind_y=false&rdim=country&idim=country:HKG:MAC&ifdim=country&hl=en_US&dl=en&ind=false%E3%80%82

Gráfico 1 – As médias dos 12 indicadores de avaliação**Gráfico 2** – Os valores específicos dos 12 indicadores

Ao fazer uma análise mais detalhada dos resultados apresentados no Gráfico 2, realizou-se uma análise de variância para avaliar se havia diferenças significativas nas médias das pontuações de avaliação das cinco variantes em cada um dos 12 itens. Os resultados mostraram que, com exceção do item “investir em ações”, houve diferenças nas médias de avaliação das cinco variantes nos outros 11 itens. O resumo dos resultados da análise de variância está apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Resumo dos resultados da análise de variância (ANOVA)

	F ²	p	Comparação pareada ³
Confiável	18,754	,000	PTH-p > PTH-C, Can > PTH-c, Ing > PTH-c, Por > PTH-c, PTH-p > Ing, Can > Ing
Respeitável	15,024	,000	PTH-p > PTH-c, Can > PTH-c, Por > PTH-c, Ing > PTH-c, PTH-p > Ing, Can > Ing, Por > Ing
<i>Cortês</i>	11,798	,000	PTH-p > PTH-c, Can > PTH-c, Por > PTH-c, Ing > PTH-c, PTH-p > Ing, Can > Ing, Can > Por
Instruído	21,934	,000	PTH-p > PTH-c, Can > PTH-c, Por > PTH-c, Ing > PTH-c, Can > Ing, Por > Ing
<i>Imparcial</i>	5,616	,000	PTH-p > PTH-c, Can > PTH-c, PTH-p > Por, Ing > Can, Por > Can
Bom salário	15,459	,000	PTH-p > PTH-c, Can > PTH-c, Por > PTH-c, Ing > PTH-c, Por > Ing
Ação	1,474	,208	...
Esperto	22,848	,000	PTH-p > PTH-c, Can > PTH-c, Por > PTH-c, Ing > PTH-c, Can > Ing, Por > Ing
Rico	9,277	,000	PTH-p > PTH-c, Can > PTH-c, Por > PTH-c, Ing > PTH-c, PTH-p > Ing
Aberto	6,144	,000	PTH-p > PTH-c, Can > PTH-c, Por > PTH-c, Ing > PTH-c, Can > PTH-p, Can > Ing
<i>Idealista</i>	6,050	,000	PTH-p > PTH-c, Can > PTH-c, PTH-p > Ing, PTH-p > Por, Can > Ing, Can > Por
Caloroso	4,916	,001	PTH-p > PTH-c, PTH-p > Ing, PTH-p > Por, PTH-p > Can

A análise pós-hoc envolveu comparações em pares entre as cinco variantes, e os resultados apresentados na Tabela 2 mostram uma diversidade, requerendo uma análise de classificação adicional. Após uma análise cuidadosa, foram identificadas as seguintes observações: 1. Não houve diferenças significativas entre as variantes PTH-p, cantonês e português em sete itens: confiável, respeitável, instruído, bom salário, esperto, rico e investir em ações. Com exceção do item “investir em ações”, os outros seis itens estão relacionados ao Fator 1 – *Status* socioeconômico e consciência social. Além disso, o PTH-c foi avaliado significativamente mais baixo do que as outras quatro variantes nessas seis medidas, indicando o menor valor socioeconômico atribuído ao PTH-c entre as cinco variantes testadas. 2. Não houve diferenças significativas entre o PTH-p e o cantonês nos itens de “cortês”, “imparcial” e “idealista”. No entanto, ambos

2 Os graus de liberdade para o teste de variância nos 12 itens entre os cinco grupos de variantes foram todos de 945, por isso não foram listados separadamente.

3 A notação “X>Y” nesta coluna indica que a avaliação da variante X é mais alta do que a da variante Y.

foram avaliados significativamente mais altos do que o inglês e o português, com o PTH-c permanecendo em último lugar. 3. O cantonês foi avaliado significativamente mais alto do que o PTH-p e o inglês, no item “aberto”. Os resultados das entrevistas indicaram que as pessoas percebem que os falantes de cantonês da “geração atual são mais abertos, enquanto a geração anterior é mais conservadora” (Entrevistado 4), e que “a região do delta do Rio das Pérolas tem mais exposição à cultura ocidental e é mais aberta” (Entrevistado 5). 4. O padrão foi avaliado significativamente mais alto do que as outras quatro variantes no item “caloroso”. Os resultados das entrevistas indicaram que os entrevistados consideram que os falantes de PTH-p são “mais animados e extrovertidos, têm uma atitude mais generosa” (Entrevistado 4) e que “as pessoas que falam PTH-p têm contato com pessoas de diferentes províncias, então são mais abertas e entusiastas, gostam de fazer amizades” (Entrevistado 5).

Outra questão abordada neste estudo é a comparação com pesquisas anteriores sobre atitudes linguísticas em Macau. Devido à semelhança na metodologia utilizada, a primeira comparação foi feita com o estudo de Wang e Liu (2017). Reduzimos as mesmas dez questões de avaliação por meio de análise fatorial exploratória. Os resultados mostram que, assim como em Wang e Liu (2017), foram extraídos com sucesso dois fatores principais: “valor de *status*” e “solidariedade”. Os resultados do teste KMO (KMO = 0,905) e do teste esfericidade de Bartlett ($p = 0,000$) indicaram que a análise fatorial era apropriada. A rotação oblíqua dos componentes principais resultou em dois fatores, que explicaram cumulativamente 67,09% da variância total, demonstrando uma adequada capacidade explicativa. A composição dos fatores e as cargas fatoriais estão apresentadas na Tabela 3.

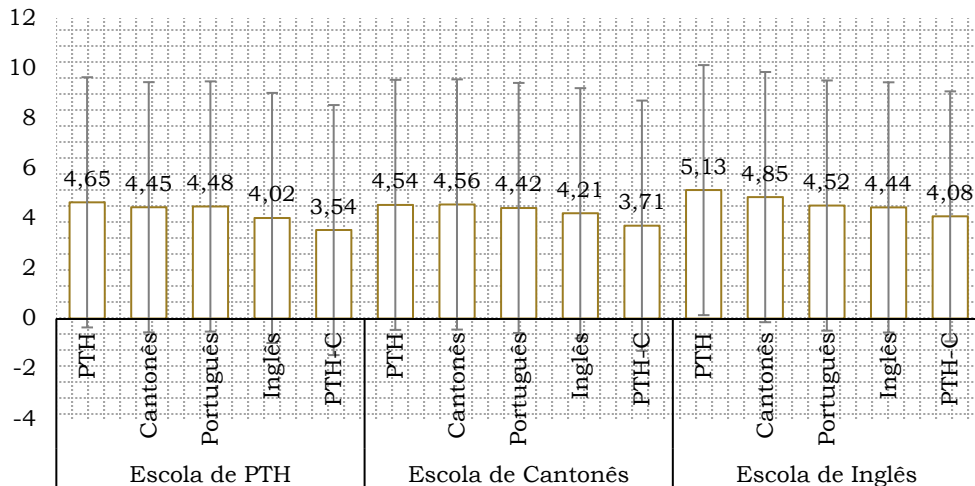
Tabela 3 – Composição dos fatores e cargas fatoriais após a redução dos dez itens de avaliação

Fator 1: <i>Status</i>		Fator 2: <i>Solidariedade</i>	
Inteligente	0,824	Bondoso	0,835
Autoconfiante	0,807	Amigável	0,785
Dedicado	0,763	Sincero	0,780
Ambicioso	0,755	Honesto	0,737
Confiável	0,714	Adorável	0,662

A composição dos itens foi consistente com o estudo feito por Wang e Liu (2017), com a única diferença sendo que, em seu estudo, “confiável” era classificado como um item de solidariedade, enquanto neste estudo foi classificado como um item de *status*. Assim, com base nos resultados da redução de dimensionalidade, após serem calculadas as suas médias, os itens “inteligente”, “autoconfiante”, “dedicado”, “ambicioso” e “confiável” foram codificados como itens de valor social, enquanto os itens “bondoso”, “amigável”, “sincero”, “honesto” e “adorável” foram codificados como solidariedade. Em seguida, foi analisado se o contexto de ensino da língua materna dos participantes teve algum efeito em suas avaliações de *status* e solidariedade para as cinco variantes linguísticas.

Os gráficos 3 e 4 apresentam as médias e os desvios padrão das avaliações dos estudantes de escolas com diferentes contextos de ensino da língua materna para as variantes linguísticas em termos de “status” e “solidariedade”.

Gráfico 3 – Avaliação de *status*



O Gráfico 3 revela que, independentemente de a língua de ensino nas escolas secundárias ser o PTH, o cantonês ou o inglês, os três grupos de alunos atribuíram pontuações mais altas ao *status* do PTH-p e ao cantonês. Por outro lado, o PTH-c recebeu a pontuação mais baixa, enquanto o inglês e o português ficaram intermediários. Realizou-se posteriormente uma análise de variância (ANOVA) para as pontuações médias de avaliação de cada grupo em relação às cinco variantes linguísticas. Os resultados mostraram diferenças significativas⁴ dentro de cada grupo [Escolas de PTH: $F(87) = 2,918$, $p = 0,026$; Escolas de cantonês: $F(545) = 16,417$, $p = 0,000$; Escolas de inglês: $F(97) = 3,696$, $p = 0,008$]. O teste pós-hoc de Diferença Mínima Significativa (LSD) revelou que os graduados de cada grupo de escolas avaliaram significativamente mais alto o PTH-p em comparação com o PTH-c, e avaliaram o cantonês de forma significativamente mais alta do que o PTH-c. Além disso, os alunos de escolas de cantonês atribuíram avaliações mais altas ao português e ao inglês em comparação com PTH-c, enquanto os de escolas de inglês avaliaram significativamente mais alto o PTH-p em comparação com o inglês. Diferentemente do estudo de Wang e Liu (2017), em que os graduados de escolas de inglês avaliaram o inglês com um valor de *status* significativamente mais alto do que o cantonês, este estudo não encontrou diferenças estatisticamente significativas nesse aspecto.

Em seguida, analisamos se há diferenças nas pontuações de avaliação de cada variante linguística entre os alunos formados de diferentes origens educacionais. A ANOVA revelou que apenas o PTH-p apresentou diferenças significativas [$F(161) = 4,569$, $p = 0,012$]. O teste pós-hoc mostrou que os alunos de escolas de inglês atribuíram uma pontuação significativamente maior (5,13) ao PTH-p

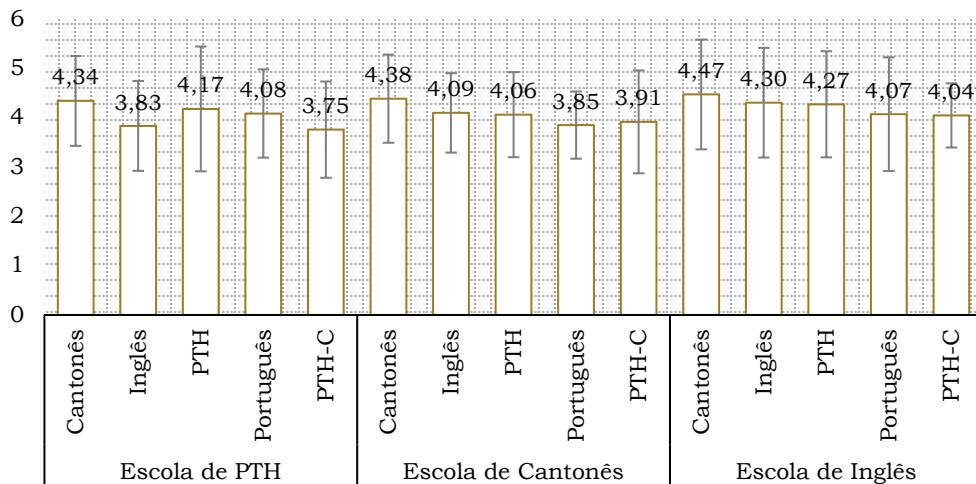
⁴ O nível de significância adotado para os testes estatísticos neste estudo foi de 0,05.

em comparação com os graduados de escolas de cantonês (4,54). Uma possível razão para isso é que os alunos que frequentam escolas de inglês geralmente vêm de famílias de classe média ou superior, uma vez que as mensalidades dessas escolas são muito altas. Devido ao seu *status* socioeconômico, esses alunos têm mais oportunidades de entrar em contato com o PTH-p, como por meio de viagens ou estudos na parte continental da China, o que influencia sua avaliação. Além do PTH-p, as outras quatro variantes linguísticas não apresentaram diferenças significativas nas pontuações entre alunos de diferentes tipos de escolas. A língua de instrução no ensino médio não parece ter uma influência significativa na percepção do valor de *status* das variantes linguísticas pelos estudantes. Esses resultados estão em consonância com os do estudo de Wang e Liu (2017).

Por isso, procedemos a uma análise adicional combinando os dados das três categorias de escolas. A ANOVA revelou diferenças significativas nas avaliações das cinco variantes linguísticas no conjunto de dados agregado [$F(945) = 22,192$, $p = 0,000$]. O teste pós-hoc revelou o seguinte: 1. o PTH-p, o cantonês e o português são as variantes linguísticas de maior valor de *status* entre os jovens de Macau, e não houve diferenças significativas em suas avaliações, sendo que o chinês e o português são línguas oficiais em Macau, o que indica uma consonância entre a política linguística governamental e a opinião pública. Isso confirma os resultados da primeira parte do estudo, em que as conclusões baseadas em 12 itens indicaram que o PTH-p, o cantonês e o português são as variantes linguísticas de maior valor de *status* entre os jovens de Macau. 2. Em seguida, vem o inglês, com avaliações significativamente mais baixas em comparação com o PTH-p, o cantonês e o português. Nossas entrevistas revelaram que “porque o português é uma vantagem em Macau, os salários de quem o falam são mais altos [...]” (Entrevistado 2) e “os portugueses em Macau têm uma boa condição financeira [...]” (Entrevistado 4). 3. O PTH com sotaque de cantonês, ou seja, o PTH-c, recebeu a pontuação mais baixa em termos de valor de *status*, significativamente mais baixa do que as outras quatro variantes. Como uma variante local do PTH, sua pronúncia não padrão resulta em uma avaliação geralmente mais baixa pelos jovens. Os entrevistados acreditam que a percepção de que os moradores de Macau não falam bem o PTH é um estereótipo e ainda não perceberam que os jovens locais fizeram progressos significativos na fluência do PTH. Segundo nossa observação, os jovens de Macau demonstram um nível de proficiência significativamente maior no PTH, e muitos deles não possuem sotaque. No entanto, a percepção dos jovens sobre a proficiência do PTH dos moradores de Macau pode estar relacionada ao fato de que eles estão mais expostos ao sotaque dos mais velhos no seu dia a dia.

O Gráfico 4 apresenta a avaliação da solidariedade em relação às cinco variantes linguísticas. Semelhante aos resultados da avaliação do *status*, a análise de variância foi realizada separadamente para cada categoria de escola. Os resultados revelaram diferenças significativas apenas entre os participantes que vieram de escolas de cantonês [$F(545) = 5,238$, $p = 0,000$], enquanto as médias das avaliações das escolas de PTH e inglês não apresentaram diferenças estatisticamente significativas [Escolas de PTH: $F(87) = 1,122$, $p = 0,352$; Escolas de Inglês: $F(97) = 0,544$, $p = 0,704$]. O teste pós-hoc LSD revelou que os graduados das escolas de cantonês avaliaram significativamente de forma mais positiva a solidariedade do cantonês em comparação com as outras quatro variantes.

Gráfico 4 – Avaliação de solidariedade



Ao analisar as pontuações de avaliação para a mesma variante entre os alunos de diferentes origens educacionais, a análise de variância não revelou diferenças significativas. Portanto, os dados das três categorias de escolas foram combinados e submetidos a uma nova análise de variância para investigar as diferenças nas médias das variantes. Contrariamente aos resultados encontrados por Wang e Liu (2017), que indicaram que o ensino não nativo diminui a solidariedade em relação à língua materna, este estudo não encontrou diferenças significativas nesse aspecto. Ou seja, as pontuações de solidariedade com relação ao cantonês dos alunos de origem das escolas de inglês aumentaram, e não houve diferenças com relação às pontuações dos de origem das escolas de PTH. Os resultados revelaram o seguinte: 1. o cantonês obteve a pontuação mais alta em solidariedade, sendo significativamente maior do que as outras quatro variantes. O cantonês é a língua materna de todos os participantes e é natural que ocupe o primeiro lugar em termos de solidariedade; 2. o PTH-p, o inglês e o português fazem parte do “segundo grupo” em termos de avaliação de solidariedade, sendo inferiores ao cantonês e não apresentando diferenças significativas entre si; 3. o PTH-c recebeu a pontuação mais baixa em afetividade, sendo significativamente menor do que as outras quatro variantes.

Com base nos resultados combinados de valor de *status* e solidariedade, este estudo identificou o seguinte: com relação ao *status*, as variantes de PTH-p, cantonês e português foram as mais valorizadas; quanto à solidariedade, a variante de cantonês obteve a maior pontuação. Em comparação com estudos anteriores, a alta valorização do cantonês em termos de *status* e solidariedade se manteve. No entanto, este estudo encontrou as seguintes observações específicas:

Primeiro, o valor de *status* do português em Macau ultrapassa o do inglês, enquanto o valor de solidariedade com relação ao português não apresenta diferença significativa em comparação com o inglês. Estudos anteriores de Mann e Wong (1999), Young (2006) e Yan (2017b) indicaram que o inglês era considerado mais importante do que o português em Macau, explicando que o *status* do

português tem diminuído progressivamente após o seu retorno à China, limitando-se principalmente ao setor judicial, e que os residentes nativos locais não têm uma identificação emocional com o português. No entanto, o *status* dessa língua em Macau está, de fato, passando por mudanças significativas.

Em 2011, o plano quinquenal da China mencionou, pela primeira vez, a aceleração da construção da “Plataforma de Cooperação Comercial e Serviços entre a China e os Países de Língua Portuguesa” em Macau, e esse apoio foi continuado no 13º plano quinquenal. Em conformidade com a iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota” e com o objetivo de fortalecer os laços com os países de língua portuguesa, Macau está se tornando um local popular para o estudo da língua portuguesa e o desenvolvimento de talentos fluentes nesse idioma, não apenas na China, mas também na Ásia. Nos últimos anos, a educação em língua portuguesa tem ganhado cada vez mais importância em Macau. Em 2017, a Universidade de Macau estabeleceu o “Centro de Ensino e Treinamento Bilingue em Chinês e Português” e lançou os programas de mestrado em Linguística e Literatura em língua portuguesa, e Tradução de Chinês e Português. Em 2019, o Instituto Politécnico de Macau (agora Universidade Politécnica de Macau) iniciou o programa de mestrado em tradução e interpretação chinês-português. De acordo com os dados do *Education Digital* do Departamento de Educação e Juventude de Macau, o número de pessoas participando de treinamento em língua portuguesa tem aumentado progressivamente desde 2011, ultrapassando 8 mil participantes por ano em 2017, enquanto, nos anos anteriores, esse número ficava em torno de 5 mil participantes por ano. Nesse contexto, o português em Macau já não é mais visto apenas como a língua do antigo colonizador, mas como um novo ponto de crescimento político e econômico em Macau. Por isso, a alta avaliação dos estudantes com relação ao português neste estudo, tanto em termos de *status* quanto de solidariedade, está agora em uma posição equiparável ao PTH padrão, refletindo fielmente essa grande tendência.

Segundo, o valor de *status* do PTH-p é equivalente ao do cantonês em Macau. De acordo com Mann e Wong (1999), durante o período de transição política, o cantonês era considerado mais importante do que o PTH-p em Macau. Young (2009) também afirmou que os estudantes preferiam o cantonês em relação ao PTH-p. No entanto, Yan (2017b) constatou que, em termos de orientação integrativa, o cantonês superava o PTH-p, enquanto em termos de orientação instrumental, eles estavam em pé de igualdade. O PTH-p em Macau possui um *status* elevado. Neste estudo, foi descoberto que o valor de *status* do PTH-p é igual ao do cantonês. Aqueles que falam o PTH-p são atribuídos a características como “inteligente”, “autoconfiante”, “trabalhador”, “ambicioso” e “confiável”.

De acordo com os resultados do censo populacional de meio-termo de Macau em 2016, a proporção de pessoas que usam o PTH-p (5,5%) como língua cotidiana aumentou 0,4% em relação a cinco anos atrás. Em termos de habilidades linguísticas em geral, 50,4% da população é capaz de falar fluentemente o PTH-p, um aumento de 9,0% em relação a cinco anos atrás. O turismo é a principal indústria econômica de Macau, e, em 2018, os turistas provenientes do continente chinês representaram 70% do total de visitantes durante todo o ano. O PTH-p já se tornou o idioma de trabalho de muitos profissionais do setor turístico em Macau.

Terceiro, o valor de *status* e de solidariedade do PTH-c estão na última posição. As pesquisas existentes sobre atitudes linguísticas em Macau não inves-

tigaram o PTH com sotaque cantonês, tornando este estudo um dos primeiros a incluí-lo no escopo dessa área. Em termos de *status*, é amplamente verificado em muitos estudos que as variantes padronizadas são consideradas superiores às não padronizadas. Neste estudo, foi descoberto que os jovens de Macau também não têm uma forte identificação emocional com o PTH-c. Como mencionado anteriormente, por um lado, a divergência nas avaliações dos jovens com relação ao PTH-p e ao PTH-c reflete uma maior consciência da norma linguística e um desejo de se aproximar das variantes-padrão. Por outro lado, os jovens têm uma tendência a subestimar o nível de proficiência em PTH-p dos habitantes locais, o que pode ser resultado de um “sentimento de insegurança linguística” decorrente de uma exposição excessiva a variantes-padrão ou de uma rápida melhoria na competência linguística sem perceberem. Pesquisas futuras podem explorar as razões pelas quais o PTH-c recebe avaliações mais baixas, utilizando gravações de PTH-c em diferentes graus de padronização.

CONCLUSÃO

Em face das duas questões de pesquisa deste estudo, as principais descobertas podem ser resumidas da seguinte forma: em primeiro lugar, comparando com atitudes linguísticas em outras regiões da China, descobrimos que em Macau apresenta-se alta avaliação do cantonês e do PTH-p, em contraste com a baixa avaliação do PTH-c. A avaliação do cantonês, que representa o poder local, e do PTH-p, que representa o poder nacional, em Macau é significativamente maior do que em Hong Kong, refletindo o reconhecimento social e o valor emocional dessas duas variantes pelos jovens de Macau. Ao mesmo tempo, esses jovens dão uma avaliação mais baixa para o PTH-c, principalmente porque eles não o consideram um objetivo de aprendizado e possuem uma consciência linguística mais elevada no que diz respeito às normas linguísticas.

Em segundo lugar, em comparação com estudos anteriores sobre atitudes linguísticas em Macau, a presente pesquisa revela que o cantonês mantém sua posição de alto valor de *status* e solidariedade em Macau. No entanto, as atitudes dos jovens no que diz respeito ao português e ao PTH-p sofreram algumas mudanças: 1. A avaliação do português tem sido elevada. O fato de Macau ser designado como a “plataforma de cooperação comercial entre a China e os países de língua portuguesa” pelo governo chinês injetou novas energias na promoção do português nos últimos anos, o que resultou em uma mudança nas atitudes dos jovens em relação ao português. Tanto na avaliação dos dez itens quanto na avaliação dos 12 itens, a posição de valor do português em termos de *status* ou posição socioeconômica é equivalente ou até mesmo superior à do cantonês, ultrapassando o inglês e experimentando um avanço significativo. 2. A avaliação do PTH-p tem sido elevada. Em 1999, no momento do retorno de Macau, o cantonês tinha uma posição de valor significativamente mais alta do que o PTH em Macau. No entanto, atualmente, não há diferença significativa entre as posições de valor do PTH-p e do cantonês em Macau. A melhoria da posição de valor do PTH-p está relacionada ao modelo de desenvolvimento econômico e ao desenvolvimento das indústrias fundamentais de Macau, que exigem cada vez mais o uso do PTH-p. A geração mais jovem de Macau também desenvolveu maior identificação com o PTH. As duas mudanças identificadas por este estudo refletem a influência do poder nacional em Macau. Enquanto os jovens mantêm uma alta

avaliação do cantonês, eles também estão gradualmente desenvolvendo uma identificação com o português e o PTH-p, refletindo o desenvolvimento de identidades múltiplas dos jovens de Macau sob a influência das forças “local-nacional-internacional”. Ainda, isso também indica que Macau é fortemente influenciado pelas forças locais e nacionais, mas a geração mais jovem tem o potencial de se envolver ainda mais na internacionalização, buscando uma verdadeira integração com o contexto internacional.

LANGUAGE ATTITUDES OF YOUNG PEOPLE IN MACAO

Abstract: This paper aims to investigate the language attitudes of young people in Macao towards Cantonese, standard Putonghua, Cantonese-accented Putonghua, Portuguese, and English, via the matched guise test. The results reveal a high evaluation of Cantonese and standard Putonghua, highlighting the uniqueness of Macao. Additionally, since its return to China, Macao has shown an increase in the evaluation of Portuguese language. The study demonstrates the development of the plural identity of young people in Macao, influenced by three forces simultaneously: local, national, and international. It also reveals that the local and national influences in Macao are more significant than the international influence.

Keywords: Language attitudes. Matched guise test. Macao. Plural identity. Young people.

REFERÊNCIAS

- GAO, Y. H.; SU, X. C.; ZHOU, L. 回归前香港、北京、广州的语言态度. [Language attitudes in Hong Kong, Beijing, and Guangzhou before the handover]. *Foreign Language Teaching and Research*, Pequim, v. 2, p. 21-28, 1998.
- GAO, Y. H.; WU, D. Y.; MA, Z. 回归 20 年后香港与广州、北京的语言态度比较. [Comparison of language attitudes between Hong Kong, Guangzhou and Beijing 20 years after handover]. *Applied Linguistics*, Pequim, v. 2, 2019.
- MACAU. *Resultados Globais dos Censos*, 2021. Disponível em: https://www.dsec.gov.mo/getAttachment/fda23546-c321-47ae-a5b3-b4a5071cf732/P_CEN_PUB_2021_Y.aspx. Acesso em: 25 ago. 2023.
- MANN, C. C.; WONG, G. Issues in language planning and language education: A survey from Macao on its return to Chinese sovereignty. *Language Problems and Language Planning*, v. 23, n. 1, p. 17-36, 1999.
- WANG, M. Y.; LIU, H. Y. 澳门的中学授课语言对大学生语言态度的影响. [The impact of the language of instruction in secondary schools in Macao on the language attitudes of university students]. *Nankai Linguistics*, Tianjin, n. 1, p. 104-113, 2017.
- YAN, X. The language situation in Macao. *Current Issues in Language Planning*, v. 18, n. 1, p. 1-38, 2017a. DOI 10.1080/14664208.2016.1125594
- YAN, X. A study of Macao tertiary students' language attitudes after the handover. *Language Awareness*, v. 26, n. 1, p. 25-40, 2017b. DOI 10.1080/09658416.2016.1269778

YOUNG, M. Y. C. Macao students' attitudes toward English: A post-1999 survey. *World Englishes*, v. 25, n. 3-4, p. 479-490, 2006. DOI 10.1111/j.1467-971X.2006.00468.x

YOUNG, M. Y. C. Multilingual education in Macao. *International Journal of Multilingualism*, v. 6, n. 4, p. 412-425, 2009. DOI 10.1080/14790710802152438

ZHANG, Y. Y.; ZHANG, B. H. 语言景观中的澳门多语状况. [Multilingualism in Macao in the Linguistic Landscape]. *Applied Linguistics*, Pequim, v. 1, p. 45-54, 2016.